

A CONTRIBUIÇÃO DE CONTAR HISTÓRIAS NO PROCESSO DE LEITURA.

**Ana Maria Vitor 1,
Silvair Félix dos Santos 2**

1 (Aluna do sétimo período do Curso de Pedagogia, CSEH-UEG).
2 (Professor do Curso de Letras, Campus Anápolis de CSEH-UEG - orientador).

Introdução (Problemática e Objetivos)

O interesse em trabalhar essa temática, literatura infantil, se deu por meio de observações de como era trabalhado esse tema em uma determinada escola de um bairro na cidade de Anápolis-GO. Essas observações foram realizadas durante a participação no Estágio Supervisionado em Docência no curso de Pedagogia do Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG.

Por meio de observações feitas em uma sala de aula do ensino fundamental I, foi possível observar como a Literatura infantil é usada em sala de aula, como é trabalhada a leitura por deleite. Então houve uma inquietação por nossa parte durante o estágio, onde surge a vontade de desenvolver esse projeto.

Durante as observações em sala de aula do ensino fundamental I, ocorreu o seguinte questionamento: Como está sendo trabalhada a literatura infantil em sala de aula? Questão ainda sem respostas, porém já observada e vivenciada a partir de um processo de formação e atuação profissional.

Nesse contexto, o principal objetivo deste trabalho é compreender como a literatura infantil é trabalhada para a formação de leitores literários, e se a criança está inserida no mundo da imaginação, que a literatura infantil deve propiciar aos seus leitores. Também é compreender e analisar as práticas dos professores no que tange à formação dos leitores literários. Para o desenvolvimento dessa pesquisa trabalharemos com a abordagem qualitativa.

Uma possível contribuição que esperamos oferecer com esse projeto é poder mostrar que por meio da literatura infantil, enquanto deleite as crianças também se desenvolvem, tanto em seu cognitivo como no aspecto intelectual.

Referencial Teórico

Como teoria de base para esse estudo nos apoiaremos em Cunha (2006), que diz, os professores devem levar em consideração que a literatura infantil é uma forma “altamente ativa de lazer” e não deve descaracterizar isso, trabalhando apenas conteúdo.

Cadernatori (2010) afirma que a criança habituada à leitura, torna-se mais crítica e amplia seu mundo de informações, assim, por meio da leitura de literatura infantil, ela viaja pelo imaginário. Já Zilberman (2003) aponta que a sala de aula é o lugar ideal para despertar nas crianças o gosto pela leitura, visto que a escola é considerada a segunda instituição em que a criança passa mais tempo. Já Lajolo (2004), nos remete a pensar que, muitas vezes a literatura infantil tem sido considerada pelas crianças como leitura enfadonha, uma vez que quando são apresentadas em sala de aula pelos professores vem sempre acompanhada por preenchimentos de fichas, perdendo o sentido de uma leitura por deleite. Abramovich (1989, p.16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...]”. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Desse modo, quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa.

A literatura infantil iniciou-se a partir dos meados do século XVIII, época em que a criança era vista como um adulto em miniatura, mas começa a ser vista como um ser que tem suas próprias necessidades e características.

O precursor dessa nova fase da literatura é o francês Charles Perrault, burguês, e na época em que escrevia seus contos, a sociedade passava por grandes momentos de tensão entre as classes. Em seus contos, ele usa de sarcasmo em relação ao popular. Em outros momentos, deixa claro sua preocupação de usar a literatura como uma arte moralizante.

Viu-se então a necessidade de se criar textos e livros diferentes dos escritos adultos. A partir de então, Perrault passa a fazer adaptações de contos e lendas da Idade Média, formando os contos de fadas.

Cadernatori (2010) afirma que a literatura infantil se diferencia de outros gêneros devido às suas características. As ilustrações devem se adequar à linguagem verbal de forma que atribuam sentido para ela. Deve-se tomar cuidado para que as obras literárias não subestime as crianças infantilizando e até mesmo empobrecendo a linguagem do livro.

A Contação de histórias tem por finalidade contribuir para o processo do ensino aprendizagem, pois através das histórias que se fortalece os vínculos sociais, educativos e afetivos. É possível que no ambiente escolar se torne importante que o professor desenvolva

nas crianças o gosto pela leitura, pois estimula o mundo da imaginação. Com as informações que a mídia atualmente desenvolve as novas tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças, e amplia novos horizontes e seus conhecimentos. Por outro lado, as histórias são esquecidas, sendo um desafio para o educador desenvolver na criança o gosto pela leitura.

É através do Contar histórias é que transmitimos valores e conhecimentos no processo ensino aprendizagem, pois as histórias são maneiras de expressar nossas experiências, mostrando que somos capazes de estimular a formação de cidadãos. O contar histórias é um momento mágico que envolve a todos, cria-se um elo entre o professor e o aluno e aproxima-se o aluno do livro literário. Através das histórias cria-se em sala de aula a diversão, bem como atinge objetivos; educar, instruir, socializar e desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

A magia de ler e de contar histórias é uma prática que se desenvolve no início da vida dos bebês, é nesta fase da infância que esta prática se torna importante, pois é a partir daí que se adquire o gosto e o hábito de ler, o prazer e o amor de maneira espontânea pelos livros.

No processo de Socialização existe uma relação entre pais e filhos, suprimindo a necessidade da criança. Durante o crescimento que os pais transmitem valores familiares à criança. Para se contar histórias é preciso que haja envolvimento de toda a turma, então cabe ao professor a tarefa de elaborar e escolher o material de acordo com a idade das crianças.

Deve-se trabalhar o tom de voz, a postura, o planejamento, o conhecimento prévio para se atingir os objetivos de forma a contribuir com a formação das crianças. Assim acontece com as histórias, contamos ou temos que buscar e saber algo, pois é importante utilizar histórias no sentido que alguma coisa aconteça na construção de novos conhecimentos da aprendizagem. Para Abramovich (1997, p.22)

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples repetitiva, cheia de humor e de calidez (uma relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças)”.
O ato de contar histórias institui, socializa e ao mesmo tempo diverte a criança. É importante pois desperta o interesse pela leitura, pois desenvolve o psicológico e a moral, auxilia na saúde mental das crianças, é nesta fase de desenvolvimento que a criança amplia o seu vocabulário e as ideias, desenvolve a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, e desperta a sensibilidade, e desenvolve a identidade da criança ao meio em que ela está inserida.

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação do leitor, além de iniciar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. Segundo Bettehein (2009, p.67), “o conto de fadas procede de um modo conforme [...] a criança pensa e experimenta o mundo”.

A criança desde cedo já faz a leitura de mundo, não aquela aprendida na escola, mas a que utiliza seus sentidos, é desde cedo que a leitura está presente em sua vida. Freire (2005), diz que, “a leitura de mundo antecede a da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler”.

O Contar histórias é uma arte que permite um equilíbrio entre o que se ouve e de como se sente. Isso depende de como o narrador se envolve na atividade, ritmos e na maneira de pronunciar as palavras novas.

A literatura possibilita um caminho para melhor ajudar a compreender as teias que tecem a complexidade do mundo. Através da literatura pode se ter uma elaboração didática para se estudar a situação histórico social das palavras em relação a dimensão da língua, a literatura enquanto texto, é uma criação humana um artifício da linguagem multirreferencial e multidimensional.

A literatura é transdisciplinar desde o princípio de sua origem. Através do texto literário é possível ampliar o diálogo e para se trabalhar outra dimensão e outras disciplinas, através da complexidade da literatura não aquilo que está sob o julgo de uma visão disciplinar e não apenas limitando da ficção literária e ampliando as possibilidades para outros conteúdos.

Regina Zilberman e Ligia Cadermatori no livro *Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação* (1997) afirmam que o gênero literário infanto-juvenil quando de sua emergência possuía uma função muito específica na sala de aula: auxiliando na alfabetização das crianças.

Zilberman e Carbermatori (1997) explicam que a emergência da leitura literária destinada a crianças e a jovens na escola ocorreu no ocidente por volta dos anos de 1700, época em que, por razões políticos, sociais e históricas, a literatura foi utilizada pela escola com vistas ao ensino da língua e com vistas ao aprendizado do modelo de vida que estava sendo implantado pela burguesia ascendente.

Soares (2001) explica que o problema da leitura na escola não é porque a escola adotou a leitura com sendo um instrumento para auxiliar a produção do conhecimento, mas é a maneira com que a escola, de modo geral, faz uso da leitura literária.

Metodologia

O presente estudo é realizado através de uma proposta metodológica qualitativa como uma maneira de ir além de quantificar dados, a partir do momento em que se percebem que muitas informações não podiam ser apenas quantificadas. Ela vem como uma forma de criar novas possibilidades de aprofundamento e novas metodologias no que tange à pesquisa.

Assim, alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado, que ela compreende as atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo. (TRIVIÑOS, 2008 p.26)

De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa se pauta na descrição e análise da realidade. Podendo assim desenvolver uma pesquisa com caráter mais científico e além do mais é uma pesquisa de maior aprofundamento, uma vez que o pesquisador entra em contato com o ambiente pesquisado.

O avanço das ideias facilitou o confronto de perspectivas diferentes de entender o real. Frente à atitude tradicional positivista de aplicar ao estudo das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais, começaram a elaborar programas de tendências qualitativas, para avaliar, por exemplo, o processo educativo, e a propor "alternativas metodológicas" para a pesquisa em educação. (TRIVIÑOS, 2008 p.116)

Ainda, segundo Triviños (2008), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por descrever, analisar e interpretar dados. Conhecida também por ser uma pesquisa de campo, pois utiliza do ambiente natural do fenômeno para descrever e coletar dados para serem analisados. O estudo será caracterizado através da pesquisa qualitativa em educação.

Neste contexto, a pesquisa é realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis-GO, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I e com a professora regente dessa sala.

O período de coleta de dados acontece durante o estágio supervisionado, no momento da docência compartilhada semanalmente às quintas-feiras, no ano letivo de 2017, durante quatro aulas com a duração de quatro horas e meia cada uma.

A pesquisa também se caracteriza em um estudo de caso, Triviños (2008) diz que por meio do estudo de caso é melhor uma análise de forma mais aprofundada, ou seja, a

investigação busca analisar o fenômeno no contexto que está inserido.

Contamos ainda com as observações, em sala de aula, no que tange “como é trabalhada a literatura infantil na turma”, pois, “a observação é um contato pessoal e estreito com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.” (LUDKE & ANDRÉ, 2013 p.30)

Resultados e Discussões

A partir do século XIII é que a literatura infantil passou a ser usada como instrumento pedagógico, ficando excluída do currículo escolar e sendo organizado com princípios rígidos e formais, por isso cabe a literatura infantil apenas exercer sua função na escola.

Existe uma relação entre a transdisciplinariedade e o ensino escolar, sendo um modelo de modernidade que foi muito criticado, com sendo uma espécie de epistemologia em sua totalidade, (VASCONCELOS, 2004), afirma como sendo um modelo de vida criado para ser hegemônico, para ser superior ao modelo que lhe antecedeu (o pré-moderno).

O currículo organizado para as escolas modernas, segundo Cambi (2002), foi um currículo mensurado e limitado, onde o conhecimento não era construído, mas transferido de quem já tinha certeza para quem precisa aprender a ter certeza. Esse currículo escolar da modernidade defende que o conhecimento é um tipo de conhecimento científico.

Santomé (1998), em suas pesquisas sobre o currículo, globalização e interdisciplinaridade, explica que o conceito que se dá é tão absurdamente rígido e limitado, porque reducionistas, impedem que fossem consideradas disciplinas aquela natureza de saber – o saber incorporante – que não se adequasse a tais adjetivos.

Acredita-se que o currículo, um novo paradigma emergente, é fruto de uma profunda reflexão acerca do currículo escolar e de como ele é importante para a formação do sujeito em sua vida escolar.

Conclusão

Portanto a literatura em sala de aula traz elementos que no mundo real não segue uma lógica clássica, todavia quando é incluída adequadamente, possibilita uma ontologia em

um universo que possibilita didática se efetive no dia a dia escolar.

A leitura, comenta Smith (2001), é uma atividade de inter-relação entre o que fica na frente dos olhos e o que fica por trás dos olhos. Assim, a contação de histórias é instrumento de estímulo para a leitura, e no que tange o desenvolvimento da linguagem, sendo um passaporte para a escrita, e despertando o senso crítico e levando a criança a sonhar.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. A importância das histórias. Blogpost: Luz do conto, 2012.
- BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A.Lu
- CADERMATORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAMBI, Franco. **Histórias da pedagogia**. (Trad. Álvatro Lourencini) – São Paulo editora UNESP, 1999. 704p.
- CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- GERALDY, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In _____. O texto na sala de aula. – 5. Ed. – São Paulo: Ática, 2011.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2013. DISPONÍVEL EM: <https://www.passeidireto.com/arquivo/18079393/ludke-menga--andre-marli---pesquisa--em-educacao-abordagens-qualitativas> ACESSADO EM: 16 de Abril de 2017.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. (Trad. Lucia Pereira de Souza) . São Paulo: TRIOM, 1999.168p.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. (Trad. Cláudia Schilling). Porto Alegre; Artmed,1998. 278p.
- SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 52, p. 19-24, 2001
- TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**, 11ª ed. São Paulo; Libertad, 2000.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina e CADERMARTORI, Ligia. **Literatura Infantil: Autoritarismo**.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed., São Paulo: Cortez 2008
- DISPONÍVEL EM: <http://luzdoconto.blogspot.com.br/2012/01/texto-do-mes-importancia-das-historias.html>. ACESSADO EM: 10/05/2017.